

anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

PEDRO LUDOVICO E GOIÂNIA: UMA ANÁLISE DO FILME *PEDRO FUNDAMENTAL* (1992)ⁱ

PEDRO LUDOVICO AND GOIÂNIA: AN ANALYSIS OF THE FILM PEDRO FUNDAMENTAL (1992)

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10731752>

Envio: 07/11/2023 ♦ Aceite: 25/11/2023



Rildo Bento de Souza

Graduado, mestre e doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFG. E-mail: rildo_bento@ufg.br



anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

Escultura de Pedro Ludovico Teixeira, Setor Central, Goiânia
Foto: Diadorim João Da Silva Viegas, 2023

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante minha pesquisa para a tese de doutoramento, entre 2011 e 2014, que resultou no livro *As raízes profundas do jequitibá: o processo de construção mítica de Pedro Ludovico Teixeira* (SOUZA, 2021), me deparei com o filme-documentário do diretor e produtor cultural Px Silveira intitulado *Pedro fundamental* sobre o médico e político vilaboense Pedro Ludovico (1891-1979). Na análise que fiz na ocasião, o filme ocupou apenas duas páginas no capítulo que versava sobre a consagração da memória de Pedro Ludovico. Porém, percebia que o filme-documentário poderia render algum artigo ou ensaio futuramente.

Isso posto, o objetivo deste ensaio é discutir a forma como o médico e político goiano Pedro Ludovico Teixeira (1891-1979) e a cidade de Goiânia foram apresentados e representados no filme-documentário *Pedro Fundamental*, média-metragem de 38 minutos, de 1992, dirigido e roteirizado por Px Silveira. Ademais, o diretor publicou um livro com o mesmo título do filme, que, para além da biografia de Pedro Ludovico, enfeixa fotografias históricas, os principais acontecimentos que desenrolaram a narrativa do filme, notas de produção, fotografias dos bastidores e um depoimento do diretor sobre as motivações para o filme. O texto será construído a partir desses dois documentos: o filme e o livro. Para isso, o texto está estruturado em três partes: uma breve discussão sobre o uso de filmes por parte do historiador na primeira parte; a análise do livro na segunda parte; e, em seguida, na terceira, a análise do filme. Por fim, pretendo, com este ensaio, divulgar essa importante obra audiovisual goiana para que possa ser vista, revista e utilizada (apropriada) pelas professoras e professores como uma ferramenta pedagógica em sala de aula, principalmente no Ensino Fundamental e Médio.

Antes, porém, faz-se necessário biografar brevemente o personagem central tanto do filme-documentário quanto deste ensaio: Pedro Ludovico Teixeira, que dispõe de duas interessantes biografias – *A vida de Pedro Ludovico: fundação de Goiânia* (1ª edição de 1992; 2ª edição de 2004), de José Mendonça Teles¹; e *Tu és Pedro: uma biografia de Pedro Ludovico Teixeira* (2016), de Hélio Rocha².

Esses dois livros, com poucas alterações substanciais, percorreram o caminho trilhado pelo próprio Pedro Ludovico na sua autobiografia intitulada *Memórias* que foi publicada em 1973. Destaca-se que o objetivo das obras se destina ao público escolar, no primeiro caso, e ao grande público, no segundo. Pressuponho que, ao entregar tais obras, os autores procuraram reforçar a versão dos fatos de Pedro Ludovico ao mesmo tempo em que celebram e consagram a sua história e memória (Souza, 2020, p. 1).

RESUMO: o objetivo deste ensaio é analisar a forma como o médico e político goiano Pedro Ludovico Teixeira (1891-1979) e a cidade de Goiânia são apresentados e representados no filme-documentário *Pedro fundamental*, média-metragem de 38 minutos, de 1992, dirigido e roteirizado por Px Silveira. Ademais, o diretor publicou um livro com o mesmo título do filme, que, para além da biografia de Pedro Ludovico, possui fotografias históricas, os principais acontecimentos que desenrolaram a narrativa do filme, notas de produção, fotografias dos bastidores e um depoimento do diretor sobre as motivações para o filme. A análise será realizada a partir desses dois documentos, o filme e o livro.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Documentário; Goiânia; Pedro Ludovico; Goiás.

ABSTRACT: the aim of this essay is to analyze the way in which the doctor and politician Pedro Ludovico Teixeira (1891-1979) and the city of Goiânia are presented and represented in the documentary film *Pedro Fundamental*, a 38-minute medium-length film from 1992, directed and scripted by PX Silveira. Furthermore, the director published a book with the same title as the film, which, in addition to Pedro Ludovico's biography, contains historical photographs, the main events that unfolded the film's narrative, production notes, behind-the-scenes photographs and a statement from the director about the motivations for the film. The analysis will be carried out based on these two documents, the film and the book.

KEYWORDS: Cinema; Documentary; Goiânia; Pedro Ludovico; Goiás.

¹ José Mendonça Teles (1936-2018), bacharel em Direito, professor universitário, ficcionista, ensaísta, e poeta, autor de mais de 30 livros, foi membro da Academia Goiana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, e da Academia Goianiense de Letras, dentre outras associações culturais.

² Hélio Rocha (1940-) é jornalista e escritor. Membro da Academia Goianiense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás.

Para além dessas duas biografias, há uma autobiografia intitulada *Memórias*, publicada em 1973. Ademais, Pedro Ludovico também figura em diversas obras acadêmicas e em relatos de memória. Dentre as dezenas de obras acadêmicas, destaco quatro: o livro de Maria Cristina Teixeira Machado (1990), *Pedro Ludovico: um tempo, um carisma, uma história*; a dissertação de mestrado de Rosei de Fátima Brito Netto Barreto (2001), *As estratégias da memória em Goiás: política cultural e a criação do Museu Pedro Ludovico*; a dissertação de Marilena Julimar Fernandes (2003), *Percursos de memórias: a trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira*; e, por fim, a minha tese já citada no começo desta introdução (Souza, 2021). Dentre as obras de cunho memorialístico, também destaco quatro: *Os tempos da mudança*, de Jaime Câmara (1973); *Pedro Ludovico: a saga da construção de Goiânia no coração do Brasil*, organizada pelo então senador Íris Rezende (2001); *Tempos idos e vividos: minhas experiências*, autobiografia do ex-governador e filho de Pedro Ludovico, Mauro Borges (2002); e o interessante compilado de depoimentos intitulado *O velho cacique*, organizado por Luiz Alberto de Queiroz (2007).

Nascido em 1891, na então capital do estado, Cidade de Goiás, Pedro Ludovico transferiu-se, em 1910, para o Rio de Janeiro, visando estudar, inicialmente, engenharia. Porém, uma vez na então capital federal, decidiu se graduar em Medicina. Em 1916, após se formar, retornou ao seu estado natal. Após pequenos períodos em Bela Vista e Trindade, se estabeleceu em definitivo em Rio Verde, localizada no sudoeste de Goiás, em 1917. No ano seguinte, casou-se com Gercina Borges Teixeira, filha do coronel e senador estadual Antônio Martins Borges, adversário da família Caiado, que então comandava a política no estado. Até 1930, Pedro Ludovico dedicou-se à medicina e ao jornalismo, escrevendo para jornais combatendo seus adversários políticos com as bênçãos do sogro.

Embora tenha sido o mais votado entre os candidatos da oposição nas eleições de 1930, Pedro Ludovico não conseguiu se eleger deputado federal. Em outubro, com a vitória da Aliança Liberal no episódio conhecido como Revolução de 30, e a ascensão de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, Pedro Ludovico, um dos líderes da revolução no estado, foi nomeado interventor, o equivalente ao cargo de governador. Permaneceu de 1930 a 1945, alternando-se como Interventor e governador, na chefia do executivo estadual. Nesse período, pôde realizar e consolidar o seu principal projeto político, a construção de uma nova capital para o estado, Goiânia. Com os trabalhos de construção iniciados em 1933, dois anos depois foi criado o município, que se tornou, finalmente, a capital em 1937.

³ “O AI-5 foi o instrumento de uma revolução dentro da revolução ou de uma contrarrevolução dentro da contrarrevolução. Ao contrário dos Atos anteriores, não tinha prazo de vigência. O presidente da República voltou a ter poderes para fechar provisoriamente o Congresso, o que a Constituição de 1967 não autorizava. Restabeleciam-se os poderes presidenciais para cassar mandatos e suspender direitos políticos, assim como para demitir ou aposentar servidores públicos. A partir do AI-5, o núcleo militar do poder concentrou-se na chamada comunidade de informações, isto é, naquelas figuras que estavam no comando dos órgãos de vigilância e

Pedro Ludovico também foi senador (1945-1950), governador (1951-1954) e novamente senador eleito em 1954 e reeleito em 1962, permanecendo no cargo até 1968, quando, por meio do Ato Institucional nº 5 (AI-5)³, teve os seus direitos políticos cassados pela ditadura militar (1964-1985). Durante o período de ostracismo político, lançou a sua autobiografia em 1973, ficou viúvo em 1976 e morreu, em 16 de agosto de 1979, devido a problemas cardíacos.

A HISTÓRIA NO CINEMA

No livro *A análise do filme*, Jacques Aumont e Michel Marie afirmam que “não existe um método universal para analisar filmes”, uma vez que “um filme é interminável, pois seja qual for o grau e precisão e extensão que alcancemos, num filme sempre sobra algo analisável” (Aumont; Marie, 2013, p. 39). Embora o livro apresente várias formas de analisar um filme, como um texto, como narrativa, como imagem e som e, até mesmo, a partir de questões da psicanálise, é sempre um desafio para o historiador se enveredar nessa seara.

Nessa perspectiva, Marcos Napolitano destrinchou a relação entre o historiador e as fontes audiovisuais no capítulo “A História depois do papel”, na coletânea organizada por Carla Bassanezi Pinsky *Fontes Históricas*, procurando “perceber as fontes audiovisuais e musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos” (Napolitano, 2008, p. 236). Ademais, o autor salientou que existem:

(...) três possibilidades básicas de relação entre história e cinema: O cinema *na* História; a história *no* cinema e a História *do* cinema. Cada uma das três abordagens implica uma delimitação específica: O cinema *na* História é o cinema visto como fonte primária para investigação historiográfica; a história *no* cinema é o cinema abordado como produtor de ‘discurso histórico’ e como ‘intérprete do passado’; e, finalmente, a História *do* cinema enfatiza o estudo dos ‘avanços técnicos’, da linguagem cinematográfica e condições sociais de produção e recepção de filmes (Napolitano, 2008, p. 240-241).

Nesse sentido, a obra audiovisual *Pedro fundamental* é uma “história *no* cinema”, ou seja, ele produz um “discurso histórico” e se propõe a interpretar o passado a partir da perspectiva das memórias do próprio Pedro Ludovico, em uma entrevista concedida à Fundação Getúlio Vargas (FGV) poucos anos antes da sua morte. Com base nos estudos de Eduardo Morettin, Marcos Napolitano apontou quatro maneiras pelas quais a história se manifesta no cinema, das quais destaco duas que, pressuponho, melhor condizem com o filme em análise: “herança positivista: preocupação com a exatidão da reconstituição fílmica do passado ou com o registro mais fiel possível de eventos ocorridos”; e “criação de

repressão. Abriu-se um novo ciclo de cassação de mandatos, perda de direitos políticos e de expurgos no funcionalismo, abrangendo muitos professores universitários. Estabeleceu-se na prática a censura aos meios de comunicação; a tortura passou a fazer parte integrante dos métodos de governo. Um dos muitos aspectos trágicos do AI5 constituiu no fato de que ele reforçou a tese dos grupos de luta armada, cujas ações se multiplicaram a partir de 1969. O regime parecia incapaz de ceder a pressões sociais e de se reformar, seguindo cada vez mais o curso de uma ditadura brutal” (Fausto, 2010, p. 265).

uma narrativa histórica própria, que opera dentro do discurso histórico instituído, utilizando técnica de citação bibliográfica e documental, legitimada por pesquisadores” (Napolitano, 2008, p. 241).

O LIVRO DO FILME-DOCUMENTÁRIO

O filme-documentário *Pedro fundamental*,⁴ de PX Silveira, de 1992, é um média-metragem, de 38 minutos de duração, rodado em 35 mm e 16 mm, que exigiu dois anos de pesquisa e produção. Para além do filme, foi produzido também um livro, com o mesmo título, de 90 páginas, que enfeixa, para além da biografia de Pedro Ludovico⁵, as fotografias históricas, os principais acontecimentos que desenrolaram a narrativa do filme, notas de produção, fotografias dos bastidores e um depoimento do diretor sobre as motivações para o filme.

A capa do livro é muito interessante e mostra o resumo da vida de Pedro Ludovico, ao colocar uma fotografia do início da construção de Goiânia ao fundo e sua imagem à frente. Isso evidencia a relação entre Pedro Ludovico e a cidade construída "por seu esforço", como reiterou repetidas vezes ao longo da vida (Souza, 2021; Souza, 2021a). Em seu depoimento sobre o projeto, o diretor Px Silveira salientou que:

Mas logo constatamos que seria-nos impossível falar sequer um pouco de Pedro sem falar de sua obra maior, artífice que foi do maior feito deste século em Goiás; a construção de sua nova capital, Goiânia. Nos vimos então envolvidos em uma pesquisa mais ampla, onde Pedro e Goiânia mesclavam-se, às vezes chegando a confundirem-se um com outro. Grato nos foi essa revelação. Por trás do homem que julgávamos de uma visão maior e à frente do seu tempo, surgiu-nos uma cidade inteira, testemunhando a força de seu ideal e a certeza de tê-lo feito realidade (Silveira, 1992, p. 83).

Isso justifica a foto da capa. O foco do filme não era somente Pedro Ludovico, mas falar de Pedro Ludovico a partir de sua obra, Goiânia. Nessa perspectiva, o complemento da capa é a epígrafe que usa a frase que o próprio Pedro Ludovico quis que fosse colocado em sua lápide: "Um homem que fez tudo pelo progresso do Estado de Goiás construindo Goiânia".

No jogo das representações, o seu epitáfio reforçou a forma como Pedro Ludovico gostaria de ser lembrado. Nela está inserido todo o discurso do seu processo de constituição mítica. Pedro Ludovico se coloca como um *homem*, que ganha ares de coragem, virilidade, *que fez de tudo*, que chegou a ser preso por lutar por seus ideais, e que estava pronto como revolucionário quando teve início a *Revolução de 1930*; *progresso de Goiás construindo Goiânia*, novamente o discurso de que Goiás só conseguiu progredir graças à transferência da capital. Ao escolher seu epitáfio, pressuponho que Pedro Ludovico se projetou na história do

⁴ Disponível em: <http://vimeo.com/67012482>.

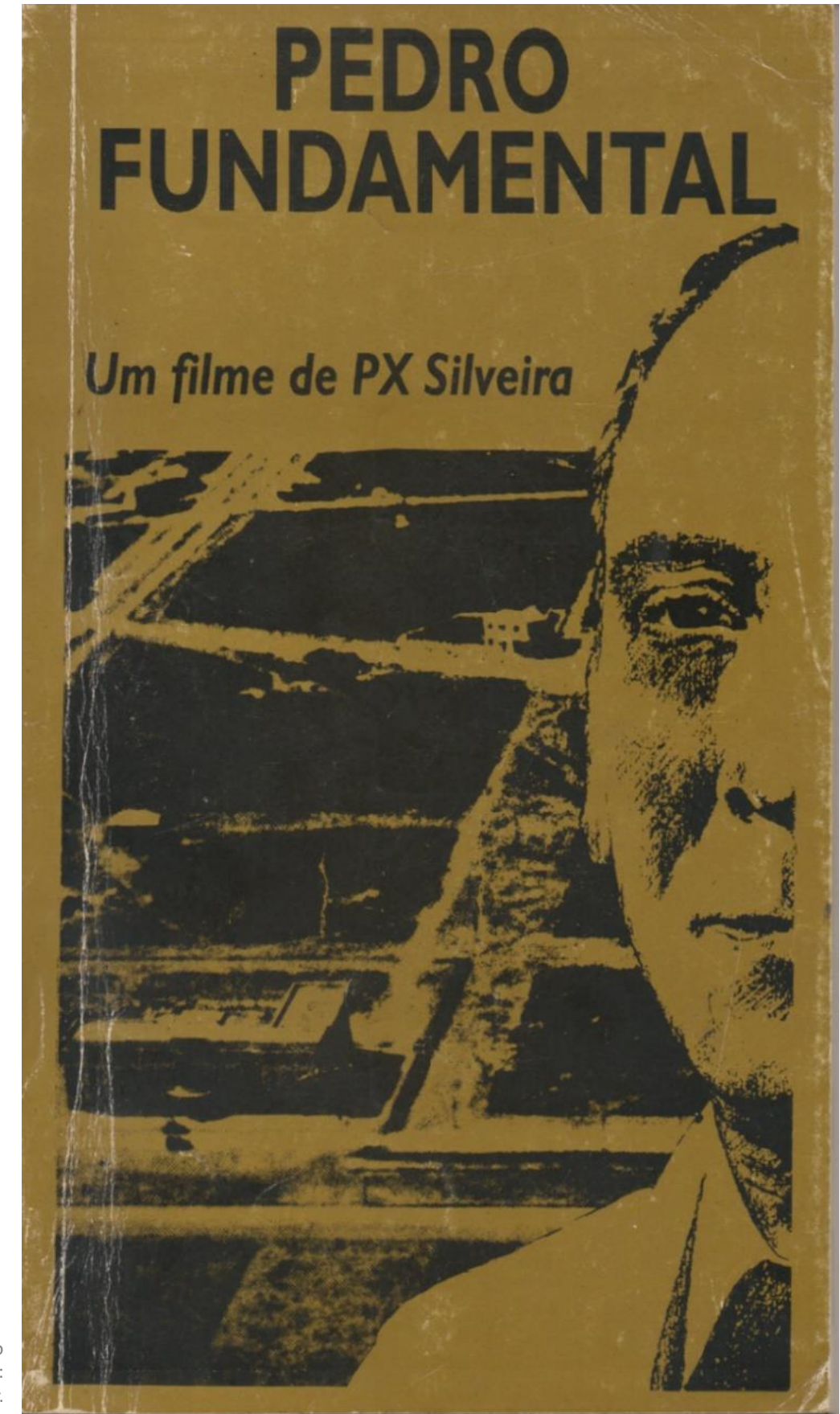


Figura 1: Capa do livro *Pedro Fundamental*. Fonte: acervo do autor.

⁵ A biografia de Pedro Ludovico, escrita por Px Silveira, também foi publicada sob o título de "Pedro fundamental" no livro *Pedro Ludovico: a saga da construção de Goiânia no coração do Brasil*, organizado pelo então senador Íris Rezende, em 2001.



estado como aquele que a dividiu em antes de depois da sua existência (Souza, 2021, p. 285-286).

O livro continua com os créditos da produção e logo em seguida com uma pequena, mas densa, biografia de Pedro Ludovico escrita a partir de textos, depoimentos e pesquisa em arquivos. A partir de então, o livro intercala 88 imagens de arquivo ou da reconstrução histórica das cenas do filme. Essas fotos contemplam desde a casa onde Pedro Ludovico nasceu até os bastidores da produção. A título de curiosidade, ressalto a primeira fotografia do livro, que é justamente a casa onde supostamente Pedro Ludovico havia nascido.

Havia até mesmo uma plaquinha ao lado direito da porta que dizia: "Nesta casa nasceu Pedro Ludovico Teixeira. Estadista. Fundador de Goiânia. 1831-1980". O autor da placa não teve o cuidado nem de revisar o ano da morte de Pedro Ludovico, que morreu em 1979.

Figura 2: "Rua Nova Relação, nº 19. Casa onde nasceu Pedro Ludovico Teixeira" (Silveira, 1992, p. 21).

⁶ A nova placa diz: "Aqui nasceu Pedro Ludovico Teixeira. Médico, político e fundador de Goiânia. 1831-1979".

Entretanto, não somente a data da morte era equivocada como o próprio lugar onde a placa se encontrava também o era. No dia 28 de abril de 2018 corrigiu-se o erro: Pedro Ludovico não havia nascido na rua da Abadia e sim em uma casa espaçosa acima do Fórum, defronte à lateral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Uma nova placa⁶, então, foi confeccionada e fixada na fachada da casa (Souza, 2021, p. 345).

O roteirista e diretor, Px Silveira, afirmou que a ideia do filme surgiu em 1990 e demorou dois anos para que ele viesse a lume. Ao analisar esse processo, salientou que "experimentamos a sensação de que registramos as décadas fundamentais para o Estado de Goiás; as décadas de Pedro Ludovico" (Silveira, 1992, p. 83). Ademais, sobre a sua intencionalidade com o filme e opinião em relação ao personagem-título, o diretor escreveu:

Pedro Ludovico foi sobretudo um vitorioso. Sua obra foi e continua sendo gênese de muitas outras. Um homem cuja vida teve consequências profundas no processo econômico, político e histórico de um Estado inteiro. Pelos seus atos vimos gerações sendo catapultadas avante no tempo. Ele quem acertou os ponteiros de Goiás com os de um Brasil de vocação moderna, que haveria depois de mirar em Goiânia para construir Brasília. Daí, muito naturalmente, o orgulho de termos feito este trabalho.

Em 'Pedro Fundamental' reaprendemos a antiga lição de que é importante rememorar o passado, revolvendo-o e dele extraindo lições para o presente. Pois com Pedro Ludovico podemos calibrar o significado e a abrangência de palavras que hoje nos soam gastas, perdidas das essências que as originaram, sobretudo quando ouvidas no mundo da política.



Figura 3: Casa onde nasceu Pedro Ludovico. Fonte: Suzi Rodrigues, 2021.

Ideal, probidade, altruísmo... são palavras que parecem esvaziadas e amareladas com o uso superficial que se lhes dá.

Altruísmo, probidade, ideal... são palavras imprescindíveis para compreender Pedro Ludovico. Um homem que dando tudo de si mesmo e não esperando nada para si, fundiu-se em seu próprio feito, tornando-se o Homem-Ideal: um só movimento, uma só força, um só pensamento (Silveira, 1992, p. 84).

Nesse excerto, percebe-se a admiração do diretor em relação à figura de Pedro Ludovico e, principalmente, em relação ao seu maior legado, a construção de Goiânia, que teria inspirado a construção de Brasília. É nítido que isso faz jus até mesmo ao título do filme e do livro: *Pedro fundamental*, posto que faz uma analogia com *pedra fundamental*, que marca o início das grandes construções, cuja cerimônia também ocorreu em Goiânia, em 1933, antes do início das obras; e também nos faz pensar o título a partir do Pedro Ludovico, sendo *fundamental* para o estado, que possibilitou que gerações inteiras fossem “catapultadas avante no tempo”, como se Pedro, ao criar Goiânia, tivesse o poder de interferir no tempo, acabando com um tempo de atraso, caminhando para um novo tempo que se mostrou, na visão de Px Silveira, vitorioso em todos os campos: o econômico, o político, o social, o cultural e o histórico.

Outrossim, os adjetivos usados pelo roteirista e diretor para descrever Pedro Ludovico em nada difere, por exemplo, dos empregados pelos colaboradores da *Revista Oeste* (1942-1944), que em 23 edições propagandeou Goiânia, Pedro Ludovico e o Estado Novo⁷ com os mais retumbantes adjetivos⁸. Isso posto, no intervalo de 50 anos que separam a primeira edição da *Revista Oeste* e o filme de Px Silveira, a sólida personalidade pública de Pedro Ludovico, construída por si e pelos outros, reverbera, de alguma forma, até os dias atuais, como, por exemplo, nas polêmicas que envolveram a sua estátua equestre. “Nenhum outro monumento do estado gerou tanta repercussão e acalorados debates que perpassaram desde a concepção da estátua em si até mesmo o local ideal para a sua instalação” (Souza, 2023, p. 171).

Como ressaltado no longo excerto, o diretor projetou a imagem de que Pedro Ludovico doou tudo de si não esperando nada em troca, insinuando que o *herói* foi antes de tudo um *missionário abnegado* pronto a ajudar quem quer que fosse, e não um hábil político que sobreviveu por meio de fortes alianças e num contexto político bem específico. Porém, essa imagem heroica é apontada em outro trecho do livro: “Em mais de 80 anos de vida Pedro Ludovico trilhou o

caminho do coletivo, tornando-se uma figura legendária por atos e gestos sempre atentos aos menos favorecidos, àqueles que acreditam que dias melhores virão” (Silveira, 1992, p. 90). Os elementos para a construção do herói em mito, ou no *homem-ideal*, como definiu o roteirista e diretor, estão presentes tanto no livro como em toda a narrativa audiovisual.

O FILME-DOCUMENTÁRIO⁹

O filme *Pedro fundamental* teve por objetivo construir uma narrativa da história de Pedro Ludovico Teixeira a partir de um depoimento que o próprio concedeu à FGV em 1976, na qual “em cerca de cinco horas, fala de si mesmo, da política e de fatos que viraram história” (Silveira, 1992, p. 89). Para ilustrar a narrativa, o diretor utilizou imagens de arquivo, fotografias do período e reconstituições cênicas dos principais eventos da vida do homenageado, sempre com um enfoque político em detrimento do pessoal.

Essa opção artística evidencia um traço da personalidade do próprio Pedro Ludovico que sempre buscou discrição na sua vida privada, já que em suas entrevistas e até mesmo em sua autobiografia intitulada *Memórias*, o lado público se sobrepõe ao pessoal. É uma autobiografia estritamente política e é esse o tom que o filme adota. Nesse sentido, não há, no filme, espaço para o contraditório, para os adversários, para aqueles que o conduziram a um fim de vida melancólico à sombra do ostracismo e sem poder exercer a política, posto que foi cassado em 1968, pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5).

Não obstante, essa forma de contar ou recontar a história de Pedro Ludovico no filme-documentário encontra eco naquilo que ressaltamos páginas atrás, quando citamos Marcos Napolitano e as formas pelas quais a história se manifesta no cinema. Ao trazer a voz de Pedro Ludovico como fio condutor da narrativa, o filme preocupa-se com uma maior fidelidade aos fatos referenciados. Não há preocupação em debater e nem confrontar a visão de mundo do personagem principal.

Com isso, o Pedro Ludovico que surge na tela é vibrante, que após uma breve apresentação de sua genealogia, compreendendo basicamente a sua formatura e seu casamento, aparece combatendo os temidos Caiados na Revolução de 1930 e conseguindo ocupar a Interventoria Federal no Estado. Uma vez no governo, Pedro Ludovico narrou o seu desejo de transferir a capital, utilizando o discurso médico para isso, mas insistindo que tais críticas eram antigas e remetiam ao tempo do Império. Devido à grandiosidade do projeto a que se propunha, em um dos estados mais pobres da Federação, em um período de

⁷ Estado Novo (1937-1945), regime ditatorial civil liderado por Getúlio Vargas, “garantido pelas forças armadas, em que as manifestações políticas eram proibidas, o governo legislava por decreto, a censura controlava a imprensa, os cárceres se enchiam de inimigos do regime. (...) O Estado Novo não queria saber de povo nas ruas. Era um regime mais próximo do salazarismo português, que misturava repressão com paternalismo, sem buscar interferir exageradamente na vida privada das pessoas. Era um regime autoritário, não totalitário ao estilo do fascismo, do nazismo, ou do comunismo” (Carvalho, 2006, p. 109).

⁸ “Durante toda a sua existência, a Revista Oeste cumpriu o seu papel de propagar a imagem de Pedro Ludovico e exaltar os seus feitos, bem como solidificar Goiânia como um marco histórico e

definitivo para o progresso do Estado, que foi repercutido nos livros de memória e nos estudos historiográficos. Ademais, a intensa campanha promovendo Pedro Ludovico, sufocou o discurso oposicionista, e seu nome se consolidou nas décadas de 1940 e 1950. Em 1969, devido ao Ato Institucional nº 05, teve seu mandato de Senador cassado e seus direitos políticos suspensos por dez anos. Porém, quando chegou a conhecer o ostracismo, sua imagem já estava talhada com ares de herói. E a isso se deve a intensa propaganda que o glorificava, principalmente nas páginas de uma revista que nasceu para fazer literatura, mas no final acabou fazendo mais uma *hagiografia*” (Souza, 2018, p. 254-255).

⁹ O texto deste tópico segue o percurso da análise feita em minha tese de doutoramento.

crise econômica (o mundo e, principalmente, o Brasil, vivia as consequências da Crise de 1929), Pedro Ludovico enfrentou desde insinuações de que era louco até ameaças de morte.

A edificação de Goiânia foi uma parte essencial da narrativa do filme. O roteiro contemplou desde a escolha do nome, a concepção arquitetônica e as dualidades da construção – que foi iniciada com empréstimo solicitado pelo estado. Não obstante, Pedro Ludovico salientou nesta parte: “Eu sou um homem que defendo as minhas ideias em qualquer terreno, em qualquer sentido”. Há um enfoque na forma como Pedro Ludovico conseguiu realizar tal proeza com poucos recursos: exercendo uma fiscalização intensa sobre o dinheiro gasto, chegando até mesmo a contar as latas de gasolina, para ver se a quantidade consumida batia com o odômetro.

O filme ainda passeia pelos principais prédios da jovem capital, como o Grande Hotel, o Palácio do Governo e o Mercado Municipal. Ademais, fatos pitorescos como o primeiro avião, a primeira visita de um presidente da República em Goiás (Getúlio Vargas), em 1940, e o Batismo Cultural¹⁰, em 1942, também foram mencionados. Em seu relato, por exemplo, Pedro Ludovico afirmou que após a inauguração da cidade, a nova capital “ainda precisava de muita coisa [...] muitas obras, e eu tinha que me dedicar a Goiânia pra vê-la terminada, de maneira que eu tive que olhar por esse lado”, como se estivesse a justificar o longo período em que permaneceu no poder do estado, de 1930 a 1945, voltando em 1951.

Nessa perspectiva, ao focar a transformação que Goiânia passou no decorrer dos anos, de pequena cidadezinha à metrópole, o filme consagrou Pedro Ludovico, como se tudo só fosse possível por obra e graça dele, já que durante essa mudança ouve-se o personagem-título narrar:

Quando eu vejo Goiânia, a parte alta da cidade, eu tenho uma bela impressão, eu tenho um grande prazer, porque eu vi um sonho meu transformado em realidade. Goiânia cresceu muito, eu mesmo não esperava que isso acontecesse, que Goiás era um Estado pobre, era igual a Piauí e Mato-Grosso em 1930. Então, eu tenho que ficar surpreso com esse crescimento, com esse progresso de Goiânia. De maneira que eu tenho um grande prazer em ver que o povo de Goiás concorreu muito para o crescimento de Goiânia.

Logo após ressaltar as transformações de Goiânia, o filme mostrou as fotografias da esposa, Gercina Borges, de seus filhos e de vários momentos da vida de Pedro Ludovico, no entanto, nunca em um ambiente privado. A sua cassação política, em 1968, ganhou destaque nos minutos finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁰ “O Batismo Cultural de Goiânia, capital do Estado de Goiás, ocorreu no dia 05 de julho de 1942 e marcou a inauguração da cidade sob o signo da cultura e da ciência. Na ocasião, a convite de Pedro Ludovico (1891-1979), então Interventor e fundador de Goiânia, intelectuais, artistas e

O filme encerrou como começou: com a morte de Pedro Ludovico, ou melhor, com o seu cortejo fúnebre. Ao colocar a sua biografia política e seus principais feitos no meio de imagens do seu velório, que abre e fecha a obra, pressuponho que o diretor quis passar a ideia de que Goiânia – tratada como uma personagem – se enlutava com a morte do seu criador. O cortejo foi acompanhado por milhares de pessoas – a pé, de carro, de moto ou de bicicleta –, o comércio fechou as portas para o féretro passar, alunos foram dispensados das aulas, os meios de comunicação engrandeciam o homem que partia e celebravam o mito que nascia. Tudo isso ao som do tango “La Cumparsita”...

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013.

BARRETO, Roseli de Fátima Brito Netto. **As estratégias da memória em Goiás**: Política Cultural e criação do Museu Pedro Ludovico. (Dissertação, Mestrado em História). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2001.

BORGES, Mauro. **Tempos idos e vividos: minhas experiências**. Goiânia: Ed. do Autor, 2002.

CÂMARA, Jaime. **Os tempos da mudança**. Goiânia: Livraria Editora Cultura Goiana, 1973.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o Longo Caminho**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2010.

FERNANDES, Marilena Julimar. **Percursos de Memórias: A trajetória política de Pedro Ludovico Teixeira**. (Dissertação, Mestrado em História). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

MACHADO, Maria Cristina Teixeira. **Pedro Ludovico: um tempo, um carisma, uma história**. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

QUEIROZ, Luiz Alberto de. (org.). **O velho cacique**. Goiânia: Ed. Kelps, 2007.

REZENDE, Íris (org.) **Pedro Ludovico: a saga da construção de Goiânia no coração do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2001.

ROCHA, Hélio. **Tu és Pedro: uma biografia de Pedro Ludovico Teixeira**. Goiânia: Kelps, 2016.

SILVEIRA, Px. **Pedro Fundamental**. Disponível em: <http://vimeo.com/67012482>. Acesso em: 25 mar. 2014.

SILVEIRA, Px. Pedro Fundamental. In: REZENDE, Íris (org.) **Pedro Ludovico: a saga da construção de Goiânia no coração do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2001.

SILVEIRA, Px. **Pedro fundamental**. Um filme de PX Silveira. Goiânia: s/e, 1992.

SOUZA, Rildo Bento de Souza. Pelas páginas da Revista Oeste: poder e imprensa em Goiás (1942-1944). In: **Territórios e fronteiras**, v. 11, 2018.

cientistas reuniram-se na jovem capital promovendo uma extensa programação que incluía conferências, congressos, palestras, peças teatrais, desfiles e exposições. Neste dia, por exemplo, foi inaugurado o Teatro Goiânia” (Souza, 2018, p. 238).

SOUZA, Rildo Bento de Souza. Nas trilhas de uma autobiografia política: uma análise das biografias de Pedro Ludovico Teixeira. *In*: **OPSIS**, v. 21, 2020.

SOUZA, Rildo Bento de. **As raízes profundas do jequitibá: o processo de construção mítica de Pedro Ludovico Teixeira**. Goiânia: Editora Trilhas Urbanas, 2021.

SOUZA, Rildo Bento de. Anamnese, diagnóstico e terapêutica: o discurso médico na transferência da capital de Goiás. *In*: **História: Debates e Tendências**, v. 21, 2021a.

SOUZA, Rildo Bento de. Um monumento em conflito: a estátua equestre de Pedro Ludovico Teixeira em Goiânia. *In*: **Revista Mosaico**, v. 16, 2023.

TELES, José Mendonça. **A vida de Pedro Ludovico**. Fundação de Goiânia. 2ª edição. Goiânia: Kelps, 2004.

ⁱ Versão estendida de parte do quarto capítulo da tese de doutoramento intitulada "*A história não perdoa os fracços*": o processo de construção mítica de Pedro Ludovico Teixeira, defendida em 2015 no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Goiás (UFG).





anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

Laila Beatriz da Rocha Loddi Título:
Título: Grande Hotel I
Técnica: Dobradura sobre fotografia
Dimensões: 45x55x5 cm
Data: 2023